

CAPACITAÇÃO SOBRE ESTOMIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

NÁDIA REGINA RUTZ¹; MANUELA LOUZADA VOLZ²; ARETUSA ARÁDIA FRANCESCHET³; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – reginapereirartz@gamil.com

² Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com

³Secretária Municipal de Saúde - arefran15@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico que cria uma abertura artificial de um órgão interno para o meio externo, com finalidades respiratórias, digestivas ou excretoras. Indicada em casos de obstrução de órgãos por causas patológicas, traumáticas ou congênitas, a estomia pode ser temporária ou permanente. No Brasil, as estomias intestinais se dividem em colostomia, originada no cólon, e ileostomia, originada no íleo. Estima-se que haja cerca de 400 mil pessoas com estomias intestinais no país, com aproximadamente 13 mil procedimentos ambulatoriais realizados mensalmente (Brasil, 2022).

O Projeto de Extensão "Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e seus Familiares", da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), visa proporcionar aos estudantes de enfermagem a oportunidade de desenvolver ações educativas e assistenciais voltadas a esses indivíduos e suas famílias. Esses projetos promovem a troca de conhecimentos entre acadêmicos e a comunidade, permitindo a aplicação do saber acadêmico em benefício da população (Gadotti, 2017). Regulamentados pela Resolução nº 7/2018, eles são componentes curriculares obrigatórios para os cursos de graduação no Brasil (Brasil, 2018). Este trabalho apresenta um relato de experiência de estudantes de enfermagem referente a capacitação recebida no projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

O projeto "Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e seus Familiares" da UFPEL contam atualmente com seis acadêmicas de enfermagem e duas professoras. Este projeto ocorre no Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente (PAEI), o qual integram uma equipe composta por enfermeira estomaterapeuta, assistente social, psicóloga e recepcionista, sendo os cuidados da enfermeira fundamental para proporcionar melhor qualidade de vida dos pacientes estomizados (Medeiros *et al.*, 2021). Em atividades nas quintas-feiras, uma aluna, juntamente com a professora coordenadora, faz o acompanhamento do atendimento aos estomizados, observando as consultas e procedimentos realizados pela enfermeira estomaterapeuta.

Contudo, antes de iniciar as atividades junto aos pacientes, os alunos devem passar por um curso de capacitação sobre estomias, com uma carga horária total de vinte horas. As aulas online abordam diversos temas relacionados às estomias, visando preparar os acadêmicos para promover o autocuidado na comunidade, sendo a educação em saúde, um importante instrumento promotor de saúde (Louis *et al.*, 2023).

As palestras abordam temas como anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, cuidados com a pele e a estomia, uso de dispositivos, dieta, orientações sobre sexualidade, principais doenças e complicações que estomizados enfrentam, experiência também da família de pessoas estomizadas, direitos dos estomizados e grupos de apoio, além de complicações e doenças intestinais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A estomia é realizada quando um órgão está obstruído devido a causas patológicas, traumáticas ou congênitas, podendo ser temporária ou permanente. No caso das estomias intestinais, elas podem ser classificadas como colostomia (originada no cólon) ou ileostomia (originada no íleo) (Brasil, 2022).

Embora a criação de uma estomia tenha como objetivo garantir a vida da pessoa, esse procedimento pode gerar grandes impactos na qualidade de vida tanto do usuário quanto de seus familiares, especialmente quando a pessoa depende de ajuda para realizar os cuidados com a estomia. Essas mudanças podem refletir negativamente no bem-estar, afetando não apenas o aspecto físico, mas também o psicológico. A alteração da anatomia corporal pode diminuir a autoestima e prejudicar a convivência social da pessoa estomizada (Brasil, 2021).

Durante o curso de capacitação, uma das palestrantes foi a enfermeira estomaterapeuta responsável pelos atendimentos aos usuários do programa. Ela contextualizou o número expressivo de usuários atendidos, que ultrapassa 400, e explicou que as consultas são agendadas de acordo com a gravidade da saúde do paciente e o processo de adaptação à estomia. Afirmou, também, que alguns usuários podem ter uma estomia temporária, revertida posteriormente, mas muitos permanecem com a estomia ao longo de suas vidas. Caso haja possibilidade de reversão da estomia, é importante que o usuário busque essa opção, pois a reversão proporciona melhor qualidade de vida ao usuário e redução dos custos associados ao tratamento (Brasil, 2021). Além disso, foi abordado temas como a limpeza e troca das bolsas de estomia, a prevenção de infecções, o tratamento e os cuidados com a pele ao redor do estoma, e a identificação de possíveis complicações. Durante a capacitação os alunos são informados sobre as doenças mais prevalentes que afetam os pacientes estomizados, sendo o câncer a condição mais comum. Ressalta-se que atualmente há um aumento substancial no número de indivíduos que utilizam bolsas coletoras (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Condições como a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa podem causar danos severos ao intestino, resultando em inflamações crônicas, úlceras e obstruções. Entretanto, o câncer colorretal é uma das principais causas para a realização de estomias. Quando o tumor afeta o intestino grosso, o reto ou a bexiga, e o intestino não consegue funcionar adequadamente, pode ser necessária a remoção de parte do órgão, o que requer a criação de um estoma para permitir que o corpo continue eliminando resíduos. Além disso, o câncer de bexiga e outras doenças que envolvem a pelve renal, os ureteres e a uretra podem levar à necessidade de uma urostomia, que é um desvio para a eliminação da urina (INCA, 2022).

A capacitação que aborda a perspectiva da família da pessoa estomizada é de extrema importância, especialmente quando conduzida por uma palestrante com experiência direta no tema. Essa vivência torna a abordagem mais clara e interativa, permitindo que a família, como a principal rede de apoio, participe ativamente do processo de cuidado. Além de oferecer suporte emocional, a família

desempenha um papel crucial na qualificação dos cuidados, podendo influenciar positiva ou negativamente a recuperação do paciente. Assim, é fundamental incluir a família no tratamento e garantir que compreendam todos os aspectos vivenciados pelo estomizado.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), as equipes de saúde devem garantir capacitação e orientação aos cuidadores, visto que em muitos casos os próprios familiares não estão preparados para tal responsabilidade. Mesmo que as instruções distribuídas pelos profissionais pareçam simples, para os cuidadores elas são complexas. Isto ocorre porque o cuidado domiciliar traz consigo a estrutura familiar e a infraestrutura do domicílio, e cabe à equipe de saúde preparar e supervisionar quem efetivamente expõe-se ao risco para executar o cuidado necessário. Assim, a aproximação entre profissionais, cuidadores e família é um facilitador para cuidados realmente qualificados e humanizados, tanto para Atenção Domiciliar quanto para o cuidado de estomias.

Por fim, a última parte da capacitação discutiu os direitos dos pacientes com estomas, ressaltando a relevância de garantia dos direitos igualitários e acesso a serviços equitativos. A palestra teve como objetivo informar os participantes sobre a importância de incluir a população com estomas nesses mesmos direitos e sobre os sistemas de apoio oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, busca-se garantir que os pacientes com estomas tenham direito à assistência médica, ao fornecimento de materiais e produtos necessários para estomia, além de acesso à assistência psicológica e social. Nesse contexto, a portaria N° 400/2009 do Ministério da Saúde estabelece diretrizes claras para a promoção da saúde e da dignidade dessas pacientes, enfatizando a necessidade de uma abordagem humanizada e inclusiva na prestação de serviços de saúde. Assim, busca-se assegurar que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham acesso a cuidados adequados e ao pleno exercício de sua cidadania.

Todo o aprendizado adquirido nestas diversas palestras contribuirá significativamente para o currículo dos estudantes e futuros enfermeiros, garantindo uma melhor percepção, autonomia e desenvolvimento no cuidado aos usuários de estomia. Isso permitirá a utilização e aplicação dos cuidados de enfermagem de forma mais eficaz, facilitando assim a adaptação à vida com estomia.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, o projeto oferece aos estudantes de enfermagem momentos únicos de troca de experiências e aprendizado de técnicas de cuidados com o estoma, que normalmente não estão incluídas na grade curricular do curso. Esses conhecimentos são valiosos, pois geram maior segurança aos estudantes para entender como as pessoas estomizadas vivenciam o processo de adoecimento e como deve ser feito seu atendimento.

A capacitação oferece a base teórica necessária para compreender as diferentes formas de estomas (colostomia, ileostomia e urostomia), suas causas e o manejo adequado dos dispositivos e acessórios que a pessoa estomizada deve utilizar. Esse conhecimento clínico é fundamental para garantir que os cuidados prestados sejam seguros e eficazes. A experiência adquirida nesse projeto é enriquecedora e essencial para o currículo de um futuro enfermeiro, permitindo que ele desenvolva suas atividades de assistência e cuidado com maior eficácia no âmbito hospitalar, onde o usuário receberá as primeiras orientações sobre o cuidado da estomia. Ademais, é relevante, pois ampliam o conhecimento dos

estudantes sobre os estomas, visando formar profissionais capacitados sobre o assunto, além de proporcionar a expansão das ações executadas pelo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia**. Brasília, 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Edição 243, seção 1, p. 49.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009**. Normatiza o atendimento à pessoa ostomizada no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire [online]. São Paulo, p. 18, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA (Brasil). Ministério da Saúde. **Estimativa de 2023: Incidência de Câncer no Brasil** [online]. Rio de Janeiro. 2022.

LOUIS, L. M. A. *et al.* Pacientes ostomizados: ações de educação em saúde no âmbito da atenção primária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** [online]. Macapá, 2023. v. 5, n. 5, p. 439-447.

MEDEIROS, A. C. L. L. *et al.* The role of nurses in ostomy care. **Research, Society and Development** [online]. 2021. v. 10, n. 11, e600101119648 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409.